

Quando um governo convida um chefe de Estado para visitar o País é obrigado a custear todas suas despesas — hotel, refeições, segurança, aluguel de carros — e de sua comitiva. Essa é uma regra um tanto quanto incômoda diante do momento econômico difícil por que passa o Brasil. Tanto que o governo reduziu as pompas da solenidade de posse justamente para fazer economia. Por isso, o Ministério das Relações Exteriores formulou convite apenas aos chefes da missão diplomática de cada país, ou seja, os embaixadores que já estão em Brasília.

## Posse não teve chefes de Estado

Ao contrário da cerimônia de posse de seu primeiro mandato — que em 1985 reuniu 10 chefes de Estado em Brasília — a solenidade que empossou o presidente Fernando Henrique Cardoso em segundo governo ontem não contou com a presença de nenhum presidente ou primeiro ministro estrangeiro. O ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, disse que mandatários estrangeiros deverão cumprimentar Fernando Henrique em almoço marcado para a próxima segunda-feira segunda-feira.

Disposto a transformar esta posse em uma cerimônia discreta e menos onerosa possível, o governo mandou convites apenas aos embaixadores estrangeiros. A homenagem de colegas presidentes a Fernando Henrique, entretanto, será feita na próxima segunda-feira, dia 4.

O almoço do dia 4 será no Palácio do Itamaraty, sede do ministério das Relações Exteriores. São aguardadas 180 autoridades internacionais. Cinco presidentes já confirmaram presença: Carlos Menem, da Argentina; Raul Cubas Grau, do Paraguai; do Peru, Alberto Fujimori; do Equador, Jamil Mahuad e do Suriname, Jules Wijdenbosch. Outras autoridades mandarão representantes. “Quase todos os presidentes sul-americanos deverão vir”, disse ontem Lampreia. Em 1995

### AUSÊNCIAS

Dois grandes motivos levaram o governo brasileiro a evitar a presença de chefes de Estado na cerimônia de posse. Primeiro, o fato da posse ser apenas “burocrática”, já que Fernando Henrique foi reeleito. A presença de chefes de Estado em posses tem como finalidade o reconhecimento e a chancela ao novo presidente. Também foi levada em consideração a necessidade de austeridade que o Palácio do Planalto tem pregado.